

## **CULTURA ESCOLAR: ANÁLISES SOBRE AS ATIVIDADES, CADERNOS E PORTIFÓLIOS DAS CRIANÇAS DE 5 ANOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

MARELENQUELEM MIGUEL (UDESC), GEOVANA MENDONÇA LUNARDI MENDES (UDESC).

### **Resumo**

Esta comunicação apresenta uma pesquisa em andamento que tem como objetivo principal compreender a cultura escolar vivenciada na Educação Infantil e identificar o currículo realizado com base nas atividades, cadernos e portfólios desenvolvidos nas turmas de 5 anos da Educação Infantil. A Pesquisa é de caráter bibliográfico e documental. A amostra das atividades foi coletada em 5 Centros de Educação Infantil da rede municipal, num total de 38 crianças e 1.700 atividades coletadas. Nós somos sujeitos sociais e culturais, portanto, construímos e reconstruímos continuamente a cultura onde estamos inseridos, por isso pesquisar sobre a Cultura Escolar e Currículo é muito mais do que pensar os eixos norteadores da ação pedagógica ou as estratégias de trabalho com as crianças, envolve todos os processos e todas as relações dentro da unidade educativa. Dialogando com Sacristán (2008 p.28) "o currículo se traduz em atividades e adquire significados concretos através delas", complementa Viñao (2008 p.15) afirmando que estas atividades e cadernos "são um produto da cultura escolar". Um dos objetivos desta pesquisa é dar voz às construções das crianças, observando seus desenhos, cadernos, portfólios, atividades, suas tentativas de escrita; observar a participação do professor nestas construções, suas interferências; perceber os saberes trabalhados; os materiais utilizados; buscando compreender a cultura escolar pelas construções das crianças. Usar cadernos e folhas para realizar atividades na Educação Infantil é uma prática comum e está concretizando-se com a afirmação dos portfólios cada dia mais presentes na prática pedagógica dos educadores e no cotidiano das crianças. Com base nesses registros sejam eles atividades soltas ou agrupadas em pastas, cadernos, ou ainda nos portfólios, é possível entrar no universo da Educação Infantil e compreender sua cultura. OBS: Pesquisa Financiada pela CAPES.

### **Palavras-chave:**

Cultura Escolar, Currículo Realizado , Educação Infantil .

### **Problemática e Questões Norteadoras**

Durante muito tempo, falou-se sobre as crianças a partir do ponto de vista do adulto. Ou seja, o que os adultos pensavam sobre o que as crianças experimentavam, sentiam, suas opiniões e desenvolvimentos. Tenho como principal objetivo nesta pesquisa, realizar o inverso. Dar voz as construções das crianças, observar seus desenhos, seus cadernos, suas tentativas de escrita e seu desenvolvimento registrado no portfólio, buscando compreender a Cultura Escolar pelas produções das crianças.

Usar cadernos e folhas para realizar atividades na Educação Infantil é uma prática comum e está concretizando-se com a afirmação dos portfólios, cada dia mais presentes na prática pedagógicas dos educadores e no cotidiano das crianças.

Com base nesses registros sejam eles atividades soltas ou agrupadas em pastas, cadernos, ou ainda nos portfólios, é possível entrar no universo da Educação Infantil e compreender sua cultura.

Essas atividades materializam a participação das crianças em suas atividades, o envolvimento do professor e suas marcas nas atividades das crianças, sua preocupação ou não com a estética das atividades, a diversidade dos materiais oferecidos as crianças, a variedade das atividades realizadas, a qualidade das atividades propostas, os saberes e suas representações.

Diante dessas premissas preocupo-me com a problematização da seguinte questão: Que elementos da cultura escolar da Educação Infantil são possíveis de identificar nas atividades, cadernos e portfólios realizados pelas crianças das turmas de 5 anos? O que as atividades, apontam como saberes/conteúdos que são trabalhados na Educação Infantil? Quais materiais são oferecidos às crianças para realizar essas atividades? Os professores escrevem nas atividades das crianças? O que escrevem? Que interferências são possíveis de observar? Como o professor expressa seus registros sobre as atividades das crianças? Como é a preocupação nesses materiais com a estética das atividades? Demonstrem eles que as crianças realizam sozinhas ou com interferência dos professores?

### **Objetivo e Justificativa**

Este trabalho apresenta os resultados, ainda parciais de uma pesquisa que está sendo realizada no âmbito do Mestrado em Educação. De caráter bibliográfico e documental, as investigações têm como objetivo principal compreender a cultura escolar vivenciada na Educação Infantil e identificar o currículo realizado nas turmas de 5 anos, com base nas atividades, cadernos e portfólios construídos nestas turmas.

Pensar o currículo na Educação Infantil é muito mais do que discorrer sobre os eixos norteadores da ação pedagógica, pensar estratégias de trabalho com as crianças. Envolve todos os processos e todas as relações das quais estamos inseridos dentro da unidade educativa. Pensar o currículo como um espaço de significação é vinculá-lo a um processo de formação de identidades[1] sociais, que se constroem nos processos de inclusão, exclusão, relações de poder, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora também da instituição.

Ao definir meu objeto de estudo, a Educação Infantil, e sendo a cultura o eixo central do trabalho, minha investigação irá centrar-se nas atividades materializadas, mais especificamente no currículo realizado[2] e vivenciado pelas crianças. Conforme explicita Sacristán (2008: p.28) "o currículo se traduz em atividades e adquire significados concretos através delas". Dessa forma tenho como objetivo realizar um estudo sobre o currículo realizado na Educação Infantil, tendo como base estudos da sociologia do currículo e da Cultura Escolar e como ponto de partida as pesquisas de Viñao Frago, Silvina Gvirtz, Marina Larrondo, Gimeno Sacristan e como categorias chaves para este estudo: Cultura Escolar, Cadernos escolares e Currículo Realizado.

### **Metodologia e Coleta de dados**

A pesquisa e coleta de dados ocorreu durante o mês de dezembro de 2008, com o objetivo de conseguir amostras de todo o ano letivo e não somente de um determinado período. Recolhi atividades que estavam no CEI e as educadoras solicitaram a alguns pais para emprestarem as atividades que já haviam sido enviadas as famílias. A comunidade foi muito prestativa enviando as atividades de modo que consegui fontes de fevereiro a dezembro do ano letivo de 2008.

A amostra das atividades foi coletada em 5 Centros de Educação Infantil da rede municipal de uma cidade de Santa Catarina. A pesquisa utiliza-se dos cadernos industrializados, atividades, e portfólios como a principal fonte de análise, pois essas atividades materializam a participação das crianças, sua preocupação com a estética, a variedade das atividades realizadas, a quantidade de atividades propostas, os saberes ensinados, a participação dos educadores e a diversidade dos materiais oferecidos.

Analisando esses materiais foi possível considerar que cada Centro de Educação tem suas particularidades e especificidades, apesar de serem todos da mesma rede e receberem as mesmas orientações da Secretaria da Educação, justificado pela cultura particular de cada unidade. Viñao Frago compartilha desta idéia afirmando (p.7) "cada centro, además, tiene su propia cultura específica, unas características peculiares". É possível perceber essas individualidades nos materiais escolhidos para a realização das atividades, onde apenas 1 CEI trabalhou com Portifólios individuais, 1 CEI construiu Portifólios Coletivos, 1 CEI utilizou Cadernos de desenhos individuais para as crianças, 2[3] CEIS realizaram atividades em cadernos industrializados e todos os 5 CEIS realizaram atividades em folhas sulfites formando um conjunto de atividades organizadas por mês ou por projetos de trabalho.

Contudo algumas práticas no desenvolvimento dessas atividades são muito semelhantes como a forte presença das folhas sulfites, lápis de cor, giz de cera, e até mesmo de folhas impressas para as crianças completarem, semelhante com a escolarização no Ensino Fundamental e distante do espaço de interação, imaginação, brincadeiras, descobertas e vivências, que é almejado para a Educação da Primeira Infância.

Recolhi uma amostra de atividades de 38 crianças, num total de 1.760[4] atividades precisamente, destas 1.422 eram folhas sulfites, brancas e coloridas, 247 atividades realizadas em cadernos industrializados e 91 atividades construídas em materiais alternativos como cartolina, papel cartão, ou folhas sulfites grandes ou pequenas, mas diferentes do padrão. Ou seja das 1.760 atividades apenas 338 não eram folhas sulfites em tamanho padrão.

### **Reflexões sobre os dados encontrados:**

#### **Tabela 1 - Saberes identificados nas atividades pesquisadas.**

#### **Anexo 1**

Foram encontradas 1.778 atividades envolvendo a linguagem escrita, destas muitas representavam cópias do quadro, cópias do nome, tentativas livres de escrita, mostrando a grande preocupação docente em ensinar a linguagem escrita as

crianças, apesar da Educação Infantil não ter a alfabetização como objetivo principal e sim o Cuidar, Educar e o Brincar.

Talvez essa preocupação docente esteja relacionada a condição social do ser humano, pois o homem é um ser social, vive em comunidade, para relacionar-se com os demais precisa aprender a expressar suas idéias e sentimentos, precisa desenvolver a linguagem oral e aprender a interpretar e a escrever os símbolos historicamente construídos. Por isso as crianças para ampliarem suas possibilidades de interação e participação com o meio precisam aprender a expressar suas idéias através da linguagem oral e escrita. Contudo o que chamou atenção na pesquisa além do grande destaque para atividade envolvendo a linguagem escrita foi a maneira com as atividades são desenvolvidas, cópias do quadro em cadernos de escrita, cópias nas atividades de desenho e atividades semelhantes a um treino para desenvolver a coordenação motora fina, ou seja atividades distantes dos objetivos almejados para o trabalho na infância.

No total da pesquisa identificamos 52 atividades envolvendo saberes da matemática, sendo que em 1 CEI nenhuma atividade foi encontrada, e em outro CEI apenas 5 atividades, esse número é muito pequeno em relação a quantidade total de atividades coletadas para a pesquisa e sendo a matemática um saber tão importante, utilizado cotidianamente em nossa vida. Será que por uma falta de identificação das professoras com este saber ele não é tão desenvolvido nas atividades? Ou é trabalhado em jogos e não é registrado?

Outra questão intrigante foram as 492 atividades que não foram possíveis de identificar os saberes desenvolvidos. Por exemplo, é possível identificar os materiais utilizados na realização das atividades, atividade realizada em uma folha sulfite branca, com lápis de cor, ou tinta guache, ou com palitos de picolé. Mas quando encontramos um desenho de uma pessoa jogando bola, surgem algumas dúvidas: que saber está sendo desenvolvido? Será que este desenho representa a brincadeira preferida da criança? É um registro do que brincaram no CEI? É um registro do final de semana? É um desejo do que gostariam de fazer? Ou é um esquema corporal e a criança quis desenhar a bola junto? Será um desenho livre? Faz parte de alguma história? As atividades com registros de identificação anotados pela professora facilitam a análise das atividades, estas são todas as atividades em identificação. O que traz outra dúvida: Todas as atividades na Educação Infantil precisam ser identificadas? Precisam ter identificação? Devem ter um objetivo pedagógico? Lembrando que mesmo quando as crianças realizam desenhos livres, eles estão identificados como desenhos livres pela professora, ou seja, já havia no planejamento um horário para o desenho livre, onde todos deveriam fazer o desenho livre, neste caso será que ele realmente é livre?

Com base nesta breve apresentação compartilho uma problemática: Que saberes ensinar, vivenciar e partilhar na Educação Infantil? Essa interrogação esta presente dia-a-dia na prática pedagógica de muitos educadores preocupados em proporcionar uma educação de qualidade a primeira infância, seja na construção do seu planejamento ou no trabalho realizado com as crianças, muitas vezes modificando e adaptando o planejado as necessidades e interesses do grupo.

Não temos a resposta certa para essa pergunta, mas acreditamos que a perspectiva de educação que uma Instituição adota esta atrelada a valorização da cultura local, sua visão de infância e do complexo desenvolvimento das crianças, por isso para refletir sobre esse tema é preciso conhecer as crianças com base em diferentes leituras da Antropologia, Sociologia, Psicologia, Pedagogia, Geografia, História, Medicina, entre outros, pois esses diferentes olhares possibilitarão perceber a flexibilidade e mudança de conceitos em cada área, ampliando o

conhecimento do educador que muitas vezes trabalha com um determinado saber por sentir maior segurança naquela determinada área ou por ter uma inclinada afeição, contudo as crianças tem o direito de conhecer todas as áreas igualmente.

## **Tabela 2 - Materiais encontrados nas atividades pesquisadas**

### Anexo 2

O uso do lápis de cor ganha grande destaque sendo utilizado em 45,5% das atividades. Se a Educação Infantil tem o Brincar como eixo central do trabalho pedagógico, não faz sentido uma porcentagem tão alta para atividades com lápis e folha sulfite, quanto tempo sobra para as brincadeiras e atividades envolvendo argila, barro, areia, geleca, materiais com diferentes texturas? Na análise dos saberes a linguagem escrita foi encontrada com a maior porcentagem, o que justifica o uso do lápis indicando em muitas atividades práticas reprodutivas. A criança sobra completar a ação já iniciada pela professora e como se já não bastasse completar ainda da maneira exigida pela professora.

Dialogando com Kishimoto (2001) em uma pesquisa também de análises de materiais utilizados pelas crianças na Educação Infantil a autora afirma que

Em geral, em qualquer atividade, a concepção é do professor e a reprodução, da criança. Na raiz dessa prática, prevalece a concepção de criança incapaz de desempenhar atividade de forma independente (Becchi, 1994), distinta de ser humano completo, com potencialidade e autonomia para aprender e se desenvolver, realidade também, denunciada pelo estudos de Veillard (1996), no Rio de Janeiro.

Qual a razão para a expressão gráfica na Educação Infantil ter uma veemência tão grande? Será a ausência das outras linguagens? Ou uma rotina marcada por horários a serem cumpridos? A formação dos professores que não aprofundou outras praticas? A cultura escolar?

As Instituições Educativas, principalmente a Educação Infantil tem como função promover um espaço de criação, lembrando que as crianças iniciam seu conhecimento de mundo através de seus cinco sentidos e no que se diz respeito às linguagens expressivas da criança, estas são primordiais para o seu pleno desenvolvimento. Assim, a criança deve ser incentivada a registrar suas criações, e para tanto fazer uso de materiais alternativos para esse registro, visto que os materiais são veículos que tornam visíveis o que está temporariamente invisível, pois de acordo com Cunha (1999, p.12) "os registros resultam de olhares sobre o mundo" que ocorre por meio do diálogo, perguntas, observações, acontecimentos inusitados que proporcionam a reflexão, a troca com os colegas da turma e de outros espaços. Precisamos acreditar nas crianças, não apenas disponibilizar materiais para elas desenharem apenas por desenhar, mas ampliar seu repertório de imagens, ampliar seu modo de olhar e registrar o mundo. Moreira (1984 p.38) afirma que "para as crianças, o criar o mundo que está em todo o seu viver o agir, é uma tomada de contato com o mundo, em que a criança muda principalmente a si mesma".

É de extrema importância conhecer o repertório de imagens objetivas e subjetivas, o mundo real e o imaginário que a criança, traz de seus particulares contextos socioculturais, pois são com base nessas imagens que o repertório imagético será ressignificado. Para ampliá-lo é importante possibilitar a criança o

contato com outros elementos construídos por outras sociedades, em outros contextos e épocas, e também promover o usos de materiais diferentes daqueles convencionais. Porque de acordo com Moreira (1984 p.25) "expressão não é responder a uma solicitação de alguém, mas mobilizar os sentidos em torno de algo significativo, dando uma outra forma ao percebido e vivido".

As crianças se expressam através da linguagem visual manifestam seus pensamentos, suas vivências e experiências familiares. Expressam também acontecimentos de sua vida, assim como ocorre no brincar. Elas não são fontes inesgotáveis de criação, elas podem reinventar o mundo mas precisam ser desafiadas para isso. É fundamental a ampliação do imaginário infantil através de situações que problematizem o senso nas representações visuais, e que fujam dos estereótipos.

### **Tabela 3 - Participação docente nas atividades das crianças**

#### **Anexo 3**

Em 55,7% das atividades encontramos uma participação visível do professor na finalização das atividades, porém se fossemos considerar a escolha dos materiais para a realização das atividades, com certeza a porcentagem seria maior.

Existe uma preocupação de mostrar atividades "bonitas" aos pais, de expor nas paredes atividades "bem feitas". Muitas vezes, professores preocupados com a estética, auxiliam as crianças nas construções de suas atividades, ou em outros momentos entregam atividades impressas praticamente prontas para as crianças completarem. Que concepção de Educação Infantil e de criança tem por traz de práticas como essa?

Dialogando com Perez Gomes (2001) a instituição educativa impõe a quem participa de sua ação pedagógica determinados modos de conduta, impõe práticas consideradas legítimas, corretas, reproduzindo a cultura escolar, sem relacionar-se de modo significativo com as diversas mudanças e transformações sociais.

As concepções dos professores são o centro de sua prática pedagógica. Todas as suas escolhas, desde um texto para trabalhar com as crianças, a metodologia escolhida para este trabalho até a organização geográfica da sala, estrutura escolar e escolha dos conteúdos do currículo são relacionados com as concepções dos professores.

A prática pedagógica reflete essa seleção de conteúdos, métodos, decisões nas diversas situações que ocorrem no cotidiano escolar e sua interpretação frente as atitudes e comportamentos das crianças, ou dos pais e colegas de trabalho, a invenção e inserção de novas estratégias de ensino, ou a manutenção das já existentes, o imprevisto frente o inesperado, alguns exemplos mostram que estes pequenos detalhes são únicos em cada sujeito mesmo frente as mesmas situações.

Isso ocorre porque cada sujeito possuiu um capital cultural próprio que este em constante relação como capital cultural coletivo. A cultura escolar é reforçada e construída por cada sujeito inserido em sua realidade. Concordo com Braga (2008) em sua definição de Cultura Escolar, articulada as práticas pedagógicas como "um emaranhado de regras que estabelecem o que deve ser ensinado, transmitidas em uma intrincada trama de práticas que autorizam a inculcação dos comportamentos,

com variações reguladas de acordo com as finalidades sociais, sejam elas religiosas ou políticas." (p.119).

Dialogando com Gvirtz e Larrondo (2008 p.41) a escola reproduz mas também produz conhecimento, "Em síntese, diríamos que a escola cria e distribuiu saberes que se distinguem daqueles que podem ser ensinados em outras instituições, como a família"

## **Considerações Finais**

Por que usamos em comparação com outros materiais uma proporção tão grande de folhas sulfites na Educação Infantil? Por que todas as crianças de um mesmo grupo precisam realizar as mesmas atividades, ao mesmo tempo e com os mesmos recursos materiais? Por que existe em muitos Centros de Educação Infantil uma rotina tão rígida, com horários determinados e pouco flexíveis a mudanças? Encontramos nessas rotinas: hora da roda, hora da história, hora do lanche, hora da higiene, hora do parque, hora do soninho, tem hora e seqüência exata para todos os momentos como numa linha de montagem em um fábrica. Será que sobra um horário para a criança se expressar? Para escolher o que deseja fazer? Para viver a sua infância, brincar, criar, imaginar?

Todos os momentos partilhados na Educação Infantil devem preservar o reconhecimento e o respeito as diferentes formas de expressão das crianças, socializando e ampliando suas vivencias com o meio. É preciso ter sensibilidade para de acordo com Ventura (2008 p.81) "estudar as crianças a partir das crianças" e não apenas com base em autores do século passado, que viveram em outro contexto histórico, político e econômico. Conhecer as crianças com sua complexidade e plenitude pode ser um caminho para pensar os saberes a serem construídos, experimentados, ensinados e aprendidos com os pequenos, bem como escolher os materiais adequados e que possibilitem a expressão do imaginário infantil.

## **Referências**

BRAGA, Rosa Maria Souza. **A boa letra tem grande importância: Orminda Marques e as prescrições sobre a escrita.** In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. Cadernos a Vista: Escola, Memória e Cultura Escrita. Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.

CUNHA, Susana R. V. (org). **Cor, Som e Movimento: a experiência plástica, musical e dramática da arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

FRAGO, Antonio Viñao. **Culturas Escolares, Reformas e Innovaciones: Entre lá tradición y el cambio.** s/f.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GVIRTZ, Silvina; LARRONDO, Marina. **Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem.** In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. Cadernos a Vista: Escola, Memória e Cultura Escrita. Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis.** Educação e Pesquisa. Vol. 27, n. 2. São Paulo, jul/dez.2001.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: A educação do educador.** Ed. Loyola, 1984.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática.** 3ªed. Tradução Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artemed, 2000. Reimpressão 2008.

VENTURA, Maria da Conceição. **Da experiência da criança cigana no jardim de infância.** In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância (in) visível. São Paulo: Junqueira & marin editores, 2007.

VINÃO, Antonio. **Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos.** In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. Cadernos a Vista: Escola, Memória e Cultura Escrita. Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.

---

[1] Identidades Culturais são aqui compreendidas por identidades de gênero, raciais, sexuais, etc, nessa perspectiva o currículo não pode ser visto como um espaço de transmissão de conhecimento e sim de construção e modificação.

[2] Currículo Prescrito é definido previamente nos documento oficiais e em planejamos nas unidades educativas e nos planejamentos dos docentes.

O Currículo Realizado é o trabalho verdadeiramente desenvolvido com as crianças. Independente de estar ou não previamente planejado. Gimeno Sacristán é um dos autores que ajudou a organizar esse conceito.

[3] Quanto aos cadernos industrializados para o exercício da escrita percebi que o uso era comum em todas as unidades, porém apenas 2 unidades me emprestaram para análise.

[4] Vale mencionar que os dados que seguem são analisados com base na amostra recebida nos 5 Centros de Educação Infantil pesquisados. O material entregue a pesquisadora não corresponde a todo o material que foi construído com as crianças durante o ano letivo de 2008, porém é uma amostra desse conjunto de atividades. Ou seja não quero apontar que estes foram os únicos materiais utilizados com as crianças, estes foram os materiais que recebi para a análise.

Língua Portuguesa	1.778	
Saberes não identificados	492	
Artes	242	
Matemática	169	
Datas Comemorativas	117	
Meio Ambiente	68	
Identidade	47	
Jogos e Brincadeiras (oficialmente)	39	
Projeto municipal “O caráter conta”	18	

Lápis de Cor	802	45,5 %
Canetinha	351	19,9 %
Recorte e Colagem (imagens ou textos de revistas, eva, palito de picolé, brilho, papeis picados, entre outros)	333	18,9 %
Tinta guache e cola colorida	144	8 %
Giz de cera	54	3 %
Giz de quadro	15	0,8 %
Carvão	11	0,6 %
Barro - argila	9	0,5 %
lixa	4	0,2 %
areia	4	0,2 %
Nanquim	4	0,2 %

Atividades impressas para as crianças completarem.	238	13,5 %
Atividades impressas prontas: Registros do professor, informativos, relatos de atividades escritas pelo professor.	205	11,6 %
Atividades com a participação do professor, através de registros digitados ou manuscritos.	539	30,6 %
Total	982	55,7 %